O modo como os campeonatos de formação devem estar construídos, deverão servir para conciliar a vida do jovem atleta nas diferentes vertentes da sua vida:

família, escola, vida social e desporto. Já tinha passado por esta experiência nos Estados Unidos e volto a passar pela mesma em Itália, ou seja, os jogos de formação realizarem-se durante a semana e não ao fim de semana.

Só vejo benefícios com esta medida, no sentido que serve o interesse de todos os intervenientes, mas vamos por partes.

Para a entidade gere os campeonatos, FPB/associações, facilita no sentido que terá mais dias para distribuir os jogos, passando de 3 dias (sexta, sábado e domingo) para os 7 dias da semana. Com isto, a FPB/Associações conseguem conjugar os calendário de uma forma mais uniforme e, caso seja necessário, realizar mais que um jogo por semana.

Para os clubes iria facilitar, especialmente, a distribuição dos seus jogos em casa, dos diferentes escalões, sendo que cada jogo dura, mais ou menos, o mesmo tempo de um treino, em termos de horário semanal não iria fazer uma grande diferença. Mas poderia surgir uma pergunta: os clubes passariam, em algumas vezes, passar de 3 treinos por semana e 1 jogo, para 2 treinos por semana e 1 jogo? Possivelmente poderia acontecer mas muitas vezes, em vez de treinar mais é preferível treinar melhor.

Para os árbitros seria uma medida bastante positiva pois, tal como para a FPB/associação, teriam um maior número de dias para distribuir os jogos, logo mais jogos com árbitros.

Para os atletas, a principal figura do jogo, iria ter um impacto grande na sua vida. No seu

horário nada mudaria, pois a hora do jogo será na mesma hora do treino, logo não iria mudar a sua agenda semanal. Ficaria com o fim de semana livre (ou mais livre) para dedicar-se à família ou outras actividades. Para os pais também iria ajudar a facilitar a sua agenda semanal, não sobrecarregando o fim de semana com viagens e jogos.

Parece uma medida radical mas, se pensarmos bem, não mudaria muito a vida de um clube pois este já tem os horário definido no inicio da época. O importante será sempre pensar no jogador como a figura principal do jogo, fazendo tudo à sua volta mais “confortável” de modo a que este possa evoluir.

Pensar no jogador como a figura central, seria um passo bastante importante para a evolução do jogo, em Portugal. Com isto, não digo que não se pensa, mas muitas das medidas levam-me a crer o contrário.

Horários, presença de árbitros em todos os jogos de formação, melhor formação para os treinadores, mais investimento nas estruturas desportivas, são algumas, das muitas medidas que ajudariam a que o atleta pudesse sair mais valorizado.

Nuno Tavares
+39 347 339 8969
nfbrt@sapo.pt
ISY